

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Quinta - feira, 3 / Abril / 1980 — Ano 49.º — N.º 2505 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO



CARREGOU A CRUZ
LEVANDO-A ATÉ AO CALVÁRIO
— PAGANDO A TRAIÇÃO DE JUDAS
E RESSUSCITOU AO 3.º DIA
PENSANDO NOS HOMENS
OBRIGANDO-OS A PENSAR
NA JUSTIÇA
NA PAZ



PÁSCOA — 1980

ESMORIZ: VILA HÁ 25 ANOS
O PROGRESSO DE UM
CONCELHO ANALISADO
PELO «DE» PÁGINAS 4 5 E 6

A ARTE
DA DEMOCRACIA

ÚLTIMA PÁGINA

INFORMAÇÃO
DESPORTIVA
NA PÁGINA 9

DEFESA
DA PRAIA
VAI
ARRANCAR

EDITORIAL

AS PRESIDENCIAIS

Por FERNANDO BARRADAS

Aproximam-se as eleições presidenciais.

Lentamente, entrevista daqui, desmentido dali, notícia dacolá, os vários partidos vão definindo o perfil daquele que poderá vir a ser o candidato que irão apoiar.

Para já, e apesar de serem conhecidos, e estarem confirmados, os nomes de algumas figuras que vão concorrer a Belém, só a UDP deixou claro que o seu candidato será Otelo Saraiva de Carvalho.

O antigo chefe da «psico» na Guiné, imagem apagada de um 25 de Abril distante, Otelo dificilmente sonhará obter os 16 % que o prestígio revolucionário do COPCON lhe proporcionou em 1976. Concorrendo para perder, Otelo irá, quando muito, tentar relançar o «poster» de Fidel Castro da Europa, e reacender a (triste) fama de que já disfrutou em alguns países onde, como convidado com tudo pago, tem passado umas óptimas e económicas férias de turismo.

Quanto ao Partido Socialista, deverá apoiar a recandidatura do general Ramalho Eanes. Eanes que uns acusam de não cumprir o que prometeu, de traição, de eufeuadamento aos interesses da esquerda, e que outros defendem como intransigente cumpridor e respeitador da Constituição que não fez mas que jurou, disciplinador das Forças Armadas e fiel da balança partidária que tantas vezes tem estado desequilibrada.

O Partido Comunista, por sua vez, não tem procurado esconder a sua simpatia pela actuação de Eanes, não sendo de admirar que venham a aconselhar os seus militantes a votar no actual Presidente da República. O que, para Eanes, será péssimo, já que afastará por completo, e irremediavelmente, alguns sectores mais conservadores do eleitorado que poderão na hora da verdade, dar-lhe mais um período de confiança.

A grande incógnita é, até ao momento, qual o candidato escolhido pela Aliança Democrática. Tendo obtido a maioria absoluta nas últimas eleições, a AD irá ter um peso fundamental na eleição no novo Presidente da República.

(Continua na página 10)

APROVEITAMENTO DE TELHADOS FINALMENTE REGULAMENTADO

De acordo com o relato da última sessão camarária, foram aprovadas um conjunto de normas sobre o aproveitamento dos vãos dos telhados para habitações independentes, propostas à vereação por Marçal Duarte, do pelouro de obras.

Como é do conhecimento dos nossos leitores, os requerimentos para esses aproveitamentos criavam uma situação difícil à Câmara que, à falta de regulamentação, nem sempre decidia pelos mesmos critérios e chegou a intervenção de um assistente exaltado (fora do período reservado à intervenção do público) numa das últimas sessões, quando viu regeitado o seu pedido.

Embora a proposta tivesse a oposição da Esquerda, ainda que tudo leve a crer que por motivos de pura oposição ideológica, ela será enviada à Assembleia Municipal para eventual inclusão no código de posturas.

É o seguinte o texto da proposta aprovada:

Considerando a grave crise do mercado habitacional e reconhecida a necessidade de se criarem maiores possibilidades de aproveitamento do volume regulamentar dos edifícios, para assim se poder aumentar não só o número de habitações, mas também rentabilidade, no intuito de infundir no ânimo dos construtores melhores condições construtivas, procedeu-se à revisão das normas do aproveitamento dos vãos dos telhados.

Assim:
Art.º 1.º — Considera-se aproveitamento do vão do telhado o espaço compreendido entre o tecto do último andar e a respectiva cobertura quando preparado e arranjado de modo a poder constituir parte habitável da construção em causa.

O aproveitamento do vão do telhado não é considerado como piso para efeito de cêrceas e poderá constituir uma moradia independente ou ser complemento da moradia subjacente, à qual deverá ficar ligado por escada exclusiva a esse fim.

Art.º 2.º — Os aproveitamentos dos vãos dos telhados deverão ser executados com observância das normas regulamentares respeitantes

à construção de edificações urbanas e bem assim dos preceitos constantes do presente regulamento, no que respeita ao aspecto exterior das modificações dos telhados que se tornem necessárias.

Art.º 3.º — Tornando-se necessário, para se conseguir o pé direito e iluminação regulamentares no aproveitamento do vão do telhado, elevar a cobertura, a modificação deverá abranger apenas uma zona da mesma com os seguintes limites: na frente e nas traseiras, paralelas aos alinhamentos das fachadas recuadas de 3 m e, dos lados, paralelas às paredes laterais e afastadas delas 1,5 m.

Quando a planta do telhado não for um quadrilátero, deverá adoptar-se uma solução dentro do critério referido no número anterior e considerado aceitável.

Não serão permitidas tolerâncias ao afastamento de 3 metros da frente e das traseiras, mas os afastamentos laterais poderão ser aumentados desde que daí não resultem inconvenientes.

Tratando-se de dois ou mais edifícios projectados e construídos simultaneamente, o afastamento lateral de 1,5 metros poderá ser su-

primido onde houver continuidade, prevendo-se apenas neste caso, afastamentos nos extremos do conjunto.

Art.º 4.º — A elevação da parte do telhado prevista no n.º 1 do artigo anterior deverá fazer-se por translação vertical e de modo a que a deslocação seja igual em qualquer ponto, não podendo além disso, tal elevação ser superior a 1 m, medido na vertical.

Art.º 5.º — A abertura resultante da elevação da parte do telhado deverá ser fechada por parede onde poderão ser abertas janelas de iluminação e ventilação.

Art.º 6.º — Quando o vão do telhado se destina exclusivamente a arrumos das habitações do prédio, deverá ser mantido o caimento normal do telhado, não sendo portanto admitida qualquer elevação do mesmo. Neste caso o acesso ao mesmo poderá ser feito através da escada de serviço do prédio.

Art.º 7.º — Este aproveitamento, salvo os casos em que obedeça a planos de conjunto previamente estabelecidos, só será aceite se for cuidadosamente estudado de modo a ser correctamente integrado, sob o aspecto estético, no local onde o prédio se insere.

CORREIO

AINDA EXISTEM DITADORES

Sim infelizmente é verdade, e neste caso trata-se de negar um direito, que só nas masmorras da extinta P.I.D.E.-D.G.S. era negado — o direito à água.

Sou viúva, vivo com minha filha, meu genro e um neto, a quem consinto que vivam comigo enquanto não arranjam casa.

Há 15 anos, quando fui habitar a casa que ocupo, sita no Lugar da Estrada em Paramos-Espinho, foi-me garantido a mim e ao meu marido o direito à água para toda a serventia, o que é humano e compreensivo, pois ir para uma casa sem este direito tão essencial acho desumano e irracional.

Sucedo porém que, há mais ou menos dois anos, o sr. Miguel de Sá, proprietário da casa que habito, funcionário da Câmara Municipal de Espinho, vem actuando rigidamente no sentido de tal direito me ser negado, pois alega que a água do poço que serve toda a família e inquilinos é insuficiente. E assim vem agindo da seguinte maneira:

Fez o poço para que ninguém possa tirar a água ao balde, e fechou também a cadeado o acesso à ligação do motor que puxa a água para o depósito, guardando consigo a chave. Assim, quando ele precisa de água, abre o cadeado e enche o seu depósito e o dos filhos. Quanto a mim, só posso ter água quando o sr. ditador muito bem entende, afirmando ainda que agora não é obrigado a fornecer

água para eu lavar a roupa, mas sim só para beber e cozinhar, e pelos vistos só quando ele muito bem entender.

Já tentei por várias vezes o diálogo, mas tal senhor começa aos berros e responde-me malcriadamente fechando-me a sua porta na cara.

É lamentável, este senhor como funcionário da Instituição que é, não conhecer a lei, e ditatorialmente querer ignorá-la não respeitando quem quer que seja, sendo malcriado e faltando ao respeito seja a quem for para a transgredir.

Infelizmente isto é verdade. Ainda existem indivíduos desta natureza, ignorando que há uma Constituição que exige o respeito por todos os cidadãos, o que não acontecia no tempo que esse senhor através das suas atitudes tão saudosamente proclama.

Será que uma acção em Tribunal bastará para que esse senhor termine com a sua arrogância caduca? Acho que não.

A UM LEITOR

A um assinante do «Defesa de Espinho» que pretende que sejamos «mais realistas nas vossas (nossas) críticas», solicitamos que endesse nova carta a esta Redacção: om o imprecindível remetente e que não se limite apenas a rubricá-la. Se assim fizer, então aceitamos os seus alvites.

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

SUPERMERCADO DO LAR

O MELHOR PRONTO-A-VESTIR PARA O SEU LAR Grande sortido de: ALCATIFAS, PAPÉIS DE PAREDE, CANDEEIROS DE CRISTAL, COZINHAS POR ELEMENTOS, ARCAS, MAPLES, ESTANTES, PAVIMENTOS IMPORTADOS, TECTOS FALSOS, CARPETES, PASSADEIRAS, CORTIÇAS, LAVA LOUÇAS, etc. — Distribuidores das famosas marcas: Alcatifas LIDER, CARLON, CUF, ROBILON, etc.—Papéis VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, AZCOAGA, MARBURG, BAMENTAL, F.P.D., etc., e ainda das famosas cozinhas por elementos «SÓNIA»

Rua 62, n.º 227 a 231 — Telef. 922986

ESPINHO

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

DE JOVENS PARA JOVENS

QUASE SE FAZ TARDE PARA TU SONHARES



Menino dos olhos tristes o mundo não te sorri.
Caminhas quase a trote o caminho que tu vês.
Percorres sempre o caminho por ti já tão descoberto.
A mochila saltita-te nas costas ao compasso do frio do medo.
Pisas sem prévio cuidado, ora a terra ora a calçada.
Olhas ao redor, aqueles que passam ao teu lado.
Não reparas nos olhos maliciosos daqueles que te olham arregalados.
Queriam desvendar sem dúvida, a grandeza dessas pupilas
Desses teus olhos tristes de menino acabrunhado
Pensas no pai, na mãe... que problemas tão complicados
Pensas no dia do Pai que passou sem dares por nada
Pensas no dia do Pai que passou sem dares por nada
Queres sair de casa, respirar o ar do nada
Os teus passos pesados resfolgam a tristeza na calçada
O espírito voa solitário sem paragem
Na escola não dás por nada
Ouves o teu nome ao longe como que entoa
O teu nome não te diz mais que nada
Sentes o vazio do lar, a ausência da tua mãe
Foges. Necessitas vê-la
Sabes o corpo maltratado
Querias gritar as verdades mas o medo te atropela
Recuas a tempo: caís no abismo dos pensamentos
Queres saber apenas isso
Tudo te dá a sensação do apenas mais nada
Tudo te faz julgar o mundo que ora te acarinha ora te espezinha
Tudo que te contradiz entre a vida e a mesquinhez de um decorrer
[de anos sucessivos e monótonos
A noite te faz ver tudo de mais escuro e insolúvel
Sentes um vazio penetrante entre aquelas paredes conhecidas
Cada objecto... cada peça de roupa, onde o teu olhar cai, te faz
[angustiante
Sentes a ausência de amor... de carinho
Todo aquele abandono te faz lembrar alguém
Alguém que te quer e que tu queres
Tudo o resto não te diz mais nada
São apenas objectos que envelhecem ao sabor do descuido
São apenas palavras que se trocam com indiferença
A noite na cama, sozinho os pensamentos descem ao fundo
Dormes e acordas alternadamente
Amaldiçoas os pensamentos que te atormentam
Choras e ris entre pesadelos
Gritas no êxtase do verídico
Vês em sonhos pessoas que se maltratam
Pessoas conhecidas, pessoas que tu amas
Juras vinganças indefinidas
Tornas-te rude até temeroso
Cercam teu rosto, rugas de ódio
Soltas gritos ao desbarato
Saíem-te nomes que dizem algo
Palavras com nexos, outras sem ele, fazem as noites que tu odeias
Acordas de manhã sem teres dormido
As olheiras cercam teus olhos triste
Outro dia começa
Outro dia que preferias fosse o fim de um pesadelo
Saís de casa de olhos no chão
Não queres encarar os olhos interrogativos
Querem saber porque não sorris
Não sabes sorrir
Fazes força, mas o riso não te brota nos lábios
Querias confundi-los, embaraçar-lhes a curiosidade
O riso perdeu-se na ausência da alegria
Consegues apenas pensar
Querias saber o que vai acontecer depois de tudo
O que te espera é uma interrogação
É a bola que bate de surpresa
Pensas em tudo... em nada
Apenas nisto
Prevês as lágrimas que se vão derramar
Vão-se afogar os teus olhos tristes
Sabes tudo... não sabes nada
Ouves no chão passos a cintilar
MÃE... não é ninguém és tu a sonhar
Quase se faz tarde para tu sonhares.

Maria Manuel B. Martins

POR ESTES LADOS (TAMBÉM) A FOME

O tal número fiscal, além dos inconvenientes apontados em «Vão Nacionalizar os Portugueses», no «Defesa de Espinho» de 29 de Fevereiro, tem mais um e, pelos vistos, não é pequeno: não há impressos. Tal modelo n.º 1, o disputado impresso castanho, não existe nas repartições de Finanças.

Perdem-se dias de trabalho mas nunca se consegue o raro papelucho.

O prazo estipulado para a entrega dos mesmos terminava em 31 de Março, facto que gerou grande bulício junto da Repartição de Finanças de Espinho, nos últimos dias.

Na quarta-feira da semana passada chegaram àquela repartição 1.500 impressos que, de imediato, foram «comidos» pela fome desses «modelo 1», fome que, por estes lados, era de 5 mil exemplares.

Agentes de autoridade, requisitados pelo chefe da Repartição, João Torres, tentavam acalmar os ânimos dos mais exaltados, des-norteados pelo boato.

«Se não há impressos, eles são

obrigados a pagar» — dizia um polícia para um cidadão que lhe manifestava o seu receio de não vir a receber o salário porque ainda não tinha preenchido o impresso. E acrescentava o guarda: «Se houvesse impressos e o senhor não ligasse nada a isso, então tinha que se preocupar».

«Mas eles têm-nos lá dentro e estão a guardá-los para as fábricas» — ouve-se do lado.

Na Repartição de Finanças, o chefe João Torres explicou-nos que isso é de lei, como também é o seu envio para as juntas de Freguesia.

Pusemos o chefe da Repartição ao corrente duma queixa de um leitor nosso, segundo a qual estariam a ser passados impressos, por detrás do balcão, a troco de determinada quantia.

«Isso não é verdadeiro. Nenhum funcionário é desse calibre» — exclamou João Torres, que acrescentou:

«O que se verificou é que queriam boicotar isto, porque não havia mais impressos. Os funcioná-

rios tiveram até que se afastar do balcão e nós não distribuimos os impressos que tínhamos sem bi-cha. Agora, o que me comunicaram é que os estavam a vender lá fora a 100 escudos. Procurei identificar os indivíduos para a Polícia os prender».

Um outro funcionário da Repartição disse-nos que tinham recebido uma meia dúzia de impressos e que tinham «voado» todos.

— E como é que vão fazer os contribuintes pois se o prazo termina em 31 de Março (na passada segunda-feira)? — quisemos saber.

Respondeu-nos: «Bem, eu acho que vão poder entregar o impresso até meados de Abril».

E assim ficamos a saber da «fome» de papéis a que nos vai habituando a desorganizada «máquina» estatal, em consequência de um infeliz decreto que um dia o Governo Lurdes Pintasilgo resolveu atirar à estampa no «Diário da República» e, indirectamente, à bolsa dos cidadãos e à produção dos trabalhadores deste País.

SILVALDE REVIVEU PASSOS DO SENHOR

Dando sequência a uma velhíssima tradição, Silvalde viveu no domingo os Passos do Senhor, fazendo afluir àquela freguesia centenas de forasteiros.

As solenidades dos Passos realizam-se todos os anos em Silvalde na semana anterior à Páscoa, coincidindo na altura com a Bênção dos Ramos que, este ano, como de costume, decorreu na Capela da Boa Nova, de manhã.

As crianças da catequese juntaram-se em redor da porta principal da capela com os seus alecrins e palmas para serem benzidos no decorrer de um serviço religioso.

Só à tarde é que decorreu a procissão dos Passos do Senhor, que percorreu o itinerário habitual, saindo da Igreja Paroquial, dirigindo-se pela Rua da Boa Nova à capela do mesmo nome, onde se deu o Encontro, rumando depois em direcção à capela do Calvário e regressando à Igreja pela Estrada de Santiago e Avenida Albergaria.

As origens desta procissão perdem-se nos tempos mas passagens há desta que foram suprimidas. Anos atrás, penitentes, seguindo na

REPORTAGEM

JAIME MANUEL

procissão de vestuário «Judas», ajoelhavam-se de sete em sete passos, como forma de arrependimento dos seus pecados. Era também da tradição, a abrir a procissão, a incorporação de uma enorme bandeira que exigia os serviços de uma meia dúzia de homens para a fazer passar por debaixo dos fios condutores de electricidade e telefone.

Não obstante, e no essencial, a solenidade mantém as suas características.

A procissão assenta num retrato, o mais fiel possível, da ca-

mnhada de Cristo para a cruz, acto descrito na Bíblia Sagrada.

No trajecto, existem sete pequenas capelas (estações) que simbolizam as paragens de Cristo no caminho para o monte do Calvário, locais onde a Verónica (protagonizada por uma jovem coberta com um manto escuro), desenrolando uma tela com a imagem de Cristo, lamenta os seus sacrifícios.

A cerca de um terço do percurso, dá-se o encontro de Jesus com sua mãe, Nossa Senhora (em andores), tal como ele é descrito no Novo Testamento.

Referindo-se ao acto, o orador, baseando-se no facto bíblico, exultou os presentes a trarem para a sua vida pessoal e social as virtudes de Cristo e de Nossa Senhora.

Na capela do Calvário, o mesmo orador aludiu à derradeira fase do martírio de Cristo.

REABRIU RESTAURANTE SNACK-BAR

O PADRINHO

C/ NOVA GERÊNCIA DE

Garcia Covelinhas & Soares, Ld.ª

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



CRIA NOVA REDE COTESI PARA PESCA

A convite da Cotesi — Companhia de Têxteis Sintéticos, de Grijó, Vila Nova de Gaia, esteve na nossa região o técnico brasileiro Eleodoro Jorge da Silveira, que estudou um novo tipo de rede a utilizar na chamada «pesca de parelha».

Este sistema de pesca é ignorado em Portugal, mas bastante praticado em alguns países de expressão espanhola. Em duas nações latino-americanas, têm-se conseguido capturas anormais de pescado com este método que consiste em movimentar dois barcos no mesmo sentido, separados de 200 metros, imprimindo assim uma maior abertura à única rede utilizada, e permitindo uma pesca mais rendosa.

A nova rede foi apresentada aos armadores, na passada semana, depois de feitas experiências, tendo-lhes sido informado da possibilidade de se conseguirem lances de 120 toneladas de peixe.

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

Leia, assine e divulgue «DE»

ESMORIZ: VILA HÁ UM QUARTO DE SÉCULO

UM TRABALHO DE JAIME MANUEL

A VILA

Esmoriz comemorou no último sábado o 25.º aniversário da sua elevação a Vila.

Pertence ao Concelho de Ovar, mas já fez parte integrante do de Espinho.

Situa-se entre as freguesias de Cortegaça, Riomeão (Vila da Feira) e Paramos, sendo delimitada, a poente, pelo mar.

Conta com cerca de 12 mil habitantes e nela se desenvolve grande actividade comercial e industrial. Famosas são as suas tanoarias.

Possui um excelente parque de campismo. Tem também uma corporação de bombeiros, colectividades recreativas, desportivas e culturais.

AS COMEMORAÇÕES

A passagem dos 25 anos sobre a elevação de Esmoriz a Vila foram comemorados com várias iniciativas.

Assim, foram lançados foguetes, enquanto que, de manhã, a fanfara dos Bombeiros Voluntários da vila percorreram algumas das suas artérias, animando as comemorações.

Pelas 18 horas, foi feita uma romagem ao cemitério, às campas de todos aqueles que contribuíram para a elevação de Esmoriz a Vila, em especial à do extinto Joaquim Oliveira e Silva, um dos mais activos presidentes da Junta.

Meia hora depois, na igreja local, foi celebrada uma missa pela alma dos mesmos.

A noite, a Junta da vila ofereceu um jantar a figuras relevantes de Esmoriz como Castro Soares e o conhecido abade Manuel (da Foz), convidando também, entre outros, os presidentes da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Ovar.



QUINZE ANOS À ESPERA DO PLANO DE URBANIZAÇÃO

— PRESIDENTE DA JUNTA «ACUSA» A BUROCRACIA

Hernâni de Castro, para além de presidente do Conselho de Administração da Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Esmoriz, é presidente da Junta da vila. Foi já presidente da Comissão Administrativa da mesma Junta, após o 25 de Abril por deliberada vontade do povo da terra pois, em 32 listas propostas, figurava em 31 delas.

Posteriormente, e como a C. A. da Câmara de Ovar não fosse verdadeiramente representativa do Concelho — fora nomeada, no período revolucionário, por cerca de 50 pessoas — empreendeu uma série de reuniões inter-juntas, para que essa representatividade se fizesse efectivamente sentir. Conseguiu-se um consenso entre o Concelho e o Governo Civil — que pretendia apenas substituir dois elementos que entretanto tinham saído daquela —, para nomeação de nova C. A., que representasse todas as freguesias de Ovar. Na altura, o nome de Hernâni de Castro foi o mais votado para a chefia dos destinos do Concelho. Teve então que optar pela presidência do Município, deixando assim a C. A. de Esmoriz.

Depois das primeiras eleições autárquicas, pós 25 de Abril, ocupou as funções de vereador municipal.

No entanto, Hernâni de Castro entendeu que «mais algum sacrifício que pudesse fazer, deveria ser pela minha terra, única e exclusivamente». Por isso se candidatou à presidência da Junta, tendo ganho as eleições de 16 de Dezembro de 1979.

— Parece haver em Esmoriz uma oposição, por um lado à continuação da vila no Concelho de Ovar, e por outro, à sua insecção no de Espinho. Ao que nos foi dado saber, a população estaria interessada numa autonomia do género da de S. João da Madeira: uma freguesia, um Concelho. Qual é a opinião do presidente a este respeito?

«Entendo, e já em devido o tempo o fiz sentir às entidades superiores, do Terreiro do Paço, que Esmoriz, pelo menos, já justifica muito principalmente através da sua população, e do seu comércio,

indústria e turismo, que seja dotada de imediato de um Bairro Administrativo».

— Mas Esmoriz não parecer contar com um mínimo de condições urbanísticas. Não será ainda uma vila com um pouquinho de características rurais?

«Processos há que ainda continuam a prevalecer no nosso país, isto é, a burocracia é ainda muitíssimo grande, portanto o verdadeiro poder local não existe ainda, embora esteja a funcionar a Lei das Finanças Locais, mas a verdade é que a Lei das Competências não existe e essa é importante. Uma Junta não se deve limitar a passar atestados. Para isso não é preciso uma Junta com 5 elementos como é a nossa. O que é necessário é que essa Lei das Competências saia o mais rápido possível, porque nós temos um plano de urbanização — chamado plano Esmoriz-Cortegaça — que se arrasta, pelo menos, há 15 anos e que ainda não está aprovado. Nós, baseados nesse plano, fizemos um plano de pormenor numa zona a sul da Estrada da Praia, do lado sul, mas acontece que, por falta de aprovação do plano geral, o de pormenor também não podia ser aprovado. Por mais insistência que fizéssemos junto das entidades superiores para que esse plano superior fosse aprovado, visto que ele tinha sido discutido juntamente com as populações, nada conseguimos. É que a sua aprovação permitia-nos que avançássemos com as infra-estruturas, enquadradas nesse plano, para criarmos uma parte urbana».

— Significa então que a falta de aprovação desse plano está a travar o desenvolvimento de Esmoriz?

«Altamente e com a agravante

dele estar agora desactualizado, porque as pessoas que queriam construir naquela zona, que aguardaram anos pelo plano, começaram a ficar cansados e a construir clandestinamente. Mas que moral tinha uma Câmara ou uma Junta para embargar essas obras, dizendo-lhes

que dentro de um ano o plano viria, e que então poderiam construir, se hoje ele ainda não está aprovado?!

«Esmoriz, por causa da burocracia tem sido prejudicada. Não são os técnicos, metidos dentro dos gabinetes, que sabem quais são os

melhores locais para se fazerem casas».

— Das suas palavras, depreendem-se duas reivindicações a fazer: a primeira, relacionada com o Bairro Administrativo; a segunda,

CONT. NA PAG. SEGUINTE

UM COMPLEXO PARA DIVERSÃO DOS ESMORIZENSES E PARA PROMOÇÃO TURÍSTICA DA REGIÃO

O desenvolvimento turístico das terras e o lazer das populações não é já, somente, uma preocupação dos poderes instituídos. Na região, depois da Solverde, apareceu a Sociedade de Investimentos Turísticos da Piscina de Lourosa e, na vila, a Esmoriztur que, prometendo uma próxima edificação de uma residencial naquela vila, está lançada, no momento, no seu complexo recreativo-turístico.

António Marques dos Santos, administrador daquela empresa,

falou ao «Defesa de Espinho» do empreendimento.

— Quando se formou a Esmoriztur e quais os objectivos a que se propuseram os seus fundadores?

«A Esmoriztur fundou-se em 1973-74, com o objectivo de preencher uma lacuna que, efectivamente, existia em Esmoriz, não só porque é uma terra de progresso mas também porque tem já 10-12 mil habitantes. Justificava-se assim a criação de um empreendimento de natureza turística. Foi assim

que, com alguma carolice dos 7 elementos da Administração (que não possuem qualquer regalia ou ordenado), decidimos fazer este complexo constituído por um cinema-teatro, um café-snack, e um restaurante-bar.

«É preciso não esquecer que Esmoriz é potencialmente boa no campo turístico, visto que temos aqui um parque de campismo que, no ano passado, teve uma frequência de 5 mil veraneantes, além da

CONT. NA PAG. SEGUINTE

UM COMPLEXO PARA DIVERSÃO E PROMOÇÃO TURÍSTICA

CONT. DA PÁG. ANTERIOR

Barrinha, claro. E nós nada tínhamos para prender os turistas a esta terra».

— Mas a empresa vai dar lucros...

«Evidentemente, mas vamos reservá-los praticamente a novos investimentos, embora tenhamos de proporcionar aos accionistas dividendos do capital investido».

— Qual será a lotação do cinema-teatro e, por outro lado, qual o custo total do empreendimento?

«Estamos a concluir o cinema, que tem capacidade para 600 espectadores. O custo total do complexo fica, no todo, em 25 mil ou 30 mil contos. Com respeito ainda ao cinema, contamos dar as primeiras sessões em fins de Maio.

«O complexo é, de facto, extraordinário porque à volta é dos primeiros, senão o primeiro, do género. Cuidamos que a casa fosse acolhedora, tivesse uma estética bonita. Agora esperamos que, principalmente a juventude, que será decerto quem mais o frequentará, o trate com carinho, porque este empreendimento honra o povo e a terra de Esmoriz».

— Mas este empreendimento, conforme acima referiu, tem também o fim de cativar os turistas.

«É certo, não fizemos aquilo só para o povo de Esmoriz. Ele está enquadrado nesta magnífica zona turística de Espinho a S. Jacinto, com o conjunto Barrinha-mar-verdura, o que dá à área grandes probabilidades turísticas e, considerando o aumento de turistas estrangeiros, temos de trabalhar para eles».

— Em que medida poderia, ou não, uma eventual inclusão de Esmoriz no Concelho de Espinho trazer a esta terra benefícios turísticos, ou outros?

«Eu vejo isso por um prisma diferente. Nem Ovar, a que estamos ligados há anos, nem Espinho, a que pertencemos, poderão defender bem os nossos interesses. Defendo Esmoriz como um Bairro Administrativo e acho que, pela sua população, pelo comércio, pela indústria, merecia esta terra que as entidades superiores se debruçassem fortemente sobre isso. A própria Câmara de Ovar devia «apadrinhar» este acto de justiça».

PLANO DE URBANIZAÇÃO

CONT. DA PÁG. ANTERIOR

com o plano. A qual dará o presidente prioridade?

«Simultaneamente as duas coisas. Pretendemos que o plano, conforme promessa, esteja concluído dentro de mês e meio, concluído e reajustadamente. Simultaneamente queremos o Bairro Administrativo,

porque Esmoriz já tem uma certa dimensão, oferecendo para isso as necessárias condições, mesmo sem a execução do plano, quanto mais não seja, pela sua população».

— Mas Esmoriz terá outras grandes carências...

«Há uma. A sede da Junta não tem condições. E se Deus quiser, uma nova sede será feita ainda

dentro do nosso mandato. Este processo já vem aliás de longe e a C. A. da Câmara a que presidi deliberou dar um terreno à junta no cruzamento da 109 com a Estrada da Praia, onde se encontra provisoriamente uma praça de táxis. O concurso para adjudicação da obra será aberto no dia 23 de Abril próximo.

«Para além desse, um outro problema que tentaremos solucionar é do abastecimento de água à Barrinha de Esmoriz, porque a classe piscatória, que lá vive, tem os poços junto das fossas, e até nem sei porque ainda não surgiu lá uma epidemia da cólera. O equipamento vai ser montado e é possível que a Praia ainda tenha abastecimento de água este ano».



BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

NOVA AGÊNCIA em

ESMORIZ

ESTRADA NACIONAL Nº 109
3880 ESMORIZ

PARA O SERVIR SEMPRE
COM A MAIOR EFICIÊNCIA

ESMORIZ: VILA HÁ UM QUARTO DE SÉCULO

BOMBEIROS: ESTABILIDADE FINANCEIRA NÃO É TUDO

Os Bombeiros Voluntários de Esmoriz foram fundados em 26 de Abril de 1931, comemorando portanto no próximo ano, o seu cinquentenário. Aquela Associação Humanitária tem um corpo activo de 70 elementos, distribuídos pela fanfarra (40) e serviço de ambulâncias e ataque a incêndios (30). Tem também um grupo cénico de 50 elementos, que acabou há dias de fazer uma série de actuações em favor dos cofres da corporação.

Segundo o respectivo comandante, Manuel Oliveira Tionga, tem também material razoável, «embora com algumas carências».

«Ainda há dias estive em contacto com a Inspeção de Incêndios da Zona Norte para que nos

fosse comparticipada a compra de um carro de nevoeiro» — prosseguiu o comandante Tionga que referiu ainda que os B. V. E. são os únicos que não dispõem daquele tipo de viatura, em todo o distrito.

«Temos outras viaturas para o substituir mas não são as indicadas para o nosso serviço. Além disso, o pessoal escasseia cada vez mais e nós temos de ter bom material para fazer face às situações» — frisou.

Os «voluntários» de Esmoriz, só no ano transacto, tiveram 2 mil saídas de ambulâncias e cerca de 100 incêndios, o que constitui um movimento considerável. Mas a corporação não parece enfrentar graves problemas financeiros, embora o comandan-

te Tionga considere as perspectivas para 1981 «pouco animadoras». Isto, porque está prevista uma beneficiação do edifício-sede, obra que pode ascender a 2 mil e quinhentos contos.

«Temos também de comprar mais uma ambulância, porque as que temos actualmente contam já bastantes quilómetros, embora estejam em bom estado, além, claro, da viatura de nevoeiro, que teremos de pagar pelo menos em 50 por cento» — sublinhou.

De qualquer modo, o comandante Tionga está convencido que esse dinheiro se conseguirá: «O povo da minha terra e das terras que servimos nunca regateou aquilo que pedimos. A Câ-

mara de Ovar também nos tem ajudado bastante e, embora a despesa seja grande, temos uma massa associativa jeitosa e estamos até a pensar numa campanha de sócios honorários que pagariam mil escudos por trimestre». O grupo cénico não deixa também de ajudar bastante a associação. Nos últimos espectáculos realizados, arrecadaram-se cerca de duas dezenas de contos.

O futuro dos B. V. E., na perspectiva do comandante Tionga, depende do sacrifício da juventude. De qualquer maneira, e «enquanto estiverem lá bombeiros, como o meu caso, desde os 14 anos, que têm amor àquilo, pois a associação não acabará».

PIAÇOS

DE BRANDÃO

CONCERTO

A Academia de Música da Tuna Musical Brandoense, de Paços de Brandão, ofereceu um concerto a toda a população, com a participação da referida Academia e do coro do CIRAC.

Este concerto decorreu no salão nobre da Junta de Freguesia, dividindo-se em três partes: audição de aproveitamento escolar dos alunos da Academia, com execução de trechos individuais e colectivos em diversos instrumentos; interpretações do coral do CIRAC de obras Maurus, Upsala, Jannequim e Lopes Graça; e actuação conjunta da Tuna Brandoense e Coró.



ESMORIZTUR

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DE ESMORIZ

S. A. R. L.

3880 ESMORIZ

TEATRO/CINEMA

RESTAURANTE/SNACK-BAR

CAFÉ

LOTEAMENTO NA BARRINHA DE ESMORIZ
DE INTERESSE TURÍSTICO

SERRALHARIA «CRUZ DE CRISTO»

Casas Pré-Fabricadas

JACINTO

Metálicas e Revestidas a Poliester

JACINTO MARQUES DE OLIVEIRA, SUC.S, LDA.

Pavilhões Industriais, Estruturas Metálicas

e todo o serviço de Serralharia Civil

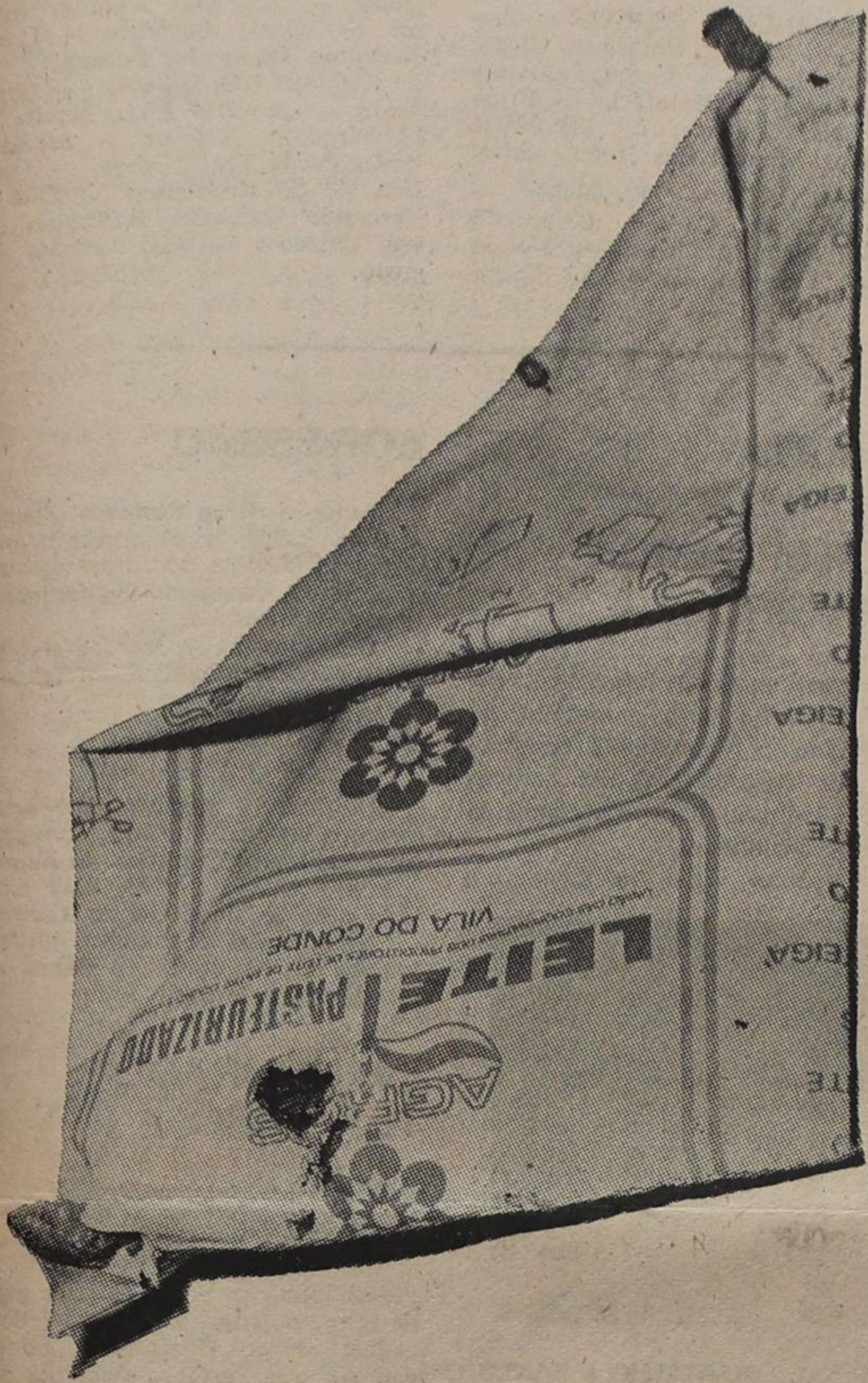
Corte e Quinagem de Chapa — Decapagem e Metalização

TELEFONE 72315

ESMORIZ

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

RATOS EM LEITE «AGROS» — UMA VULGARIDADE



Denunciámos na nossa edição de 1 de Fevereiro o aparecimento de um rato num pacote de leite pasteurizado «Agros», embalado pela União das Cooperativas Produtoras de Leite de Entre-Douro e Minho, com sede em Vila do Conde.

Como estarão recordados os nossos leitores, o sr. Henrique Ferreira de Carvalho apresentou-se na nossa Redacção, contando que, quando sua filha, D. Ana Maria dos Santos Ferreira, abria um saquinho daquele leite, que comprara para alimentação de seus filhos, verificara, com surpresa — e tédio — que, em vez de sair o leite, pela abertura feita no pacotinho, «espreitava» antes a cabeça de um rato.

Na altura, contámos também as diligências que então fizemos para levar aquela firma a justificar aquele crime de atentado à saúde pública, aliás, confirmado pelo Procurador da República do Tribunal Judicial da Comarca de Espinho.

Mas, na verdade, até ao momento nenhuma explicação técnica foi dada para o sucedido e estranhámos o facto na medida em que enviámos àquela cooperativa, na altura, um exemplar do dito jornal.

A não ser que o aparecimento de ratos em pacotes de leite «Agros» seja de tal modo uma rotina que nem sequer mereça explicação...

O que ganha não compensa
Tudo aquilo que ela atura
Porque toda a gente pensa
Que o leite leva mistura
(adágio sobre a leiteira).

Almoce, Jante e Ceia no **SNACK S. PEDRO**
BAR
PORTO Aberto até às 4 horas da manhã
RESIDENCIAL com cozinha permanente
1.ª Classe
Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25
ESPINHO

SÉRGIO GODINHO EM ESPINHO

Da responsabilidade da Juventude Comunista de Espinho (JCP), decorreu no passado dia 29 de Março, no Salão da Piscina de Espinho, o III Festival da Canção Jovem, sob o lema «Em Viva Voz Canta a Juventude».

Este festival de canção política teve uma primeira parte com o desfile das 14 canções concorrentes, votação do júri e entrega dos prémios.

A segunda parte foi preenchida com a presença do convidado Sérgio Godinho.

Segundo a organização, «esta iniciativa contribuiu para a divulgação da canção jovem» e, na sua óptica, para «a descoberta de novos valores para a música portuguesa e o franco convívio entre os jovens da região».

PISCINA DESPORTIVA COBERTA

Na passada quarta-feira, dia 26, a Solverde tomou posse administrativa, dos terrenos onde vai ser edificada a futura piscina desportiva coberta.

Este situar-se-á a nascente da Rua 32.

SEIS MIL CONTOS DOS LIONS PARA AS VITIMAS DO SISMO

O lionismo duou 6.005.190\$60 para auxílio às vítimas do sismo nos Açores. Vinte e Cinco Lions e Leos clubes nacionais contribuíram com cerca de 5.750 contos, sendo o restante oferecido pelo Lions Internacional.

Para aquelas vítimas, o donativo do Lions Clube de Espinho foi de 50 mil escudos, enquanto que o do Leo Clube local foi de 130 mil escudos.

AS «VANTAGENS» DO COMBOIO

Segunda-feira, 24, Estação de Espinho, Horário de um dos «tranvias» para o Porto 22,10 horas.

Passam já 20 minutos sobre a hora e o comboio... nem vê-lo!

Cinco minutos mais tarde na instalação sonora da Estação: «O comboio tranvia que devia chegar a esta estação às 10,10, chega apenas às 11 horas... perdão, às 11 menos dez».

— Que se lixe a porcaria da CP — ouve-se de um passageiro.

Mas teria de esperar ainda mais de vinte minutos.

— A CP trás «vantagens»: greves e atrasos — comenta ironicamente um outro passageiro quando, enfim, chega o comboio.
Realmente! — diremos nós.

O PARTIDO SOCIALISTA COMEMORA ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO

O Partido Socialista de Aveiro promove, no próximo dia 2 de Abril (quarta-feira), pelas 21,30 horas, no Salão Cultural do Município desta cidade, uma sessão comemorativa do 4.º aniversário da Constituição da República.

A intervenção de fundo ficará a cargo de um social-democrata da ASDI.

Não está ainda assente se essa Associação Política se fará representar pelo constitucionalista prof. Jorge Miranda ou pelo democrata dr. Cunha Leal.

HIGIENE ESCOLAR PREOCUPA A LPPS

Para a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, a Escola nunca deverá limitar-se a fornecer à criança conhecimentos mais ou menos úteis. Segundo refere aquela instituição, num texto que enviou ao nosso jornal, a par de uma boa educação intelectual e de uma sólida formação moral, surge um outro problema que a Escola não deve ignorar nem mesmo minimizar: o da higiene e da educação física da criança.

E prossegue a LPPS no seu texto: O estado de saúde dos alunos terá que ser objecto de atenta e cuidadosa vigilância do mestre que deverá ministrar-lhes o conhecimento das mais importantes práticas higiénicas. Assim, por exemplo, a limpeza do vestuário e o asseio do corpo tornarão a criança menos vulnerável a grande número de doenças, ao mesmo tempo que nela inculcarão o hábito da ordem e do trabalho, do respeito por si própria e

pelos semelhantes, facilitando os laços de uma íntima sociabilidade.

Deve, pois, o educador, ministrar aos seus alunos conhecimentos sobre os meios usuais de conservarem a limpeza do corpo, mentalizando-os para terem especial cuidado com os olhos, ouvidos, boca e dentes e aconselhando-os a fazerem uso frequente de lavagens parciais e totais (banho).

Há que pôr em relevo, também, a importância dos exercícios respiratórios e de práticas desportivas que, todavia, deverão ser racionalmente sistematizadas para que não conduzam ao esgotamento dos mais fracos.

As excursões escolares, sabiamente importâncias dos exercícios respiratórios e poderosamente contribuem para o fomento da higiene escolar. Higiene que é indispensável para contrariar a moleza doentia que debilita os corpos e entorpece os espíritos.

ANTA

A TUNA MUSICAL NECESSITA ALARGAR AS SUAS INSTALAÇÕES

De entre as organizações recreativas e culturais de Anta, a Tuna Musical ocupa sem dúvida, um lugar de grande destaque.

A Associação Cultural e Recreativa da Tuna Musical de Anta foi fundada em 1924.

Até 1974 «vagueou» por diversas sedes provisórias, tendo apenas conseguido tornar realidade o seu «sonho», se bem que apenas uma pequena parte, nessa altura: um edifício próprio.

De facto, este edifício veio permitir o alargamento das actividades da Tuna mas depressa se tornou insuficiente, de tal modo que nem a recente conclusão dos trabalhos da segunda fase permitiram um satisfatório alojamento de todas as secções, cinco ao todo: Escola de Música, Canto Coral, Desporto e Tuna propriamente dita. Uma terceira e última fase permitiria não só acomodar os cerca de 100 activistas como, com o cine-teatro, previsto naquela fase para 800 espectadores, e estariam cria-

das as condições para a estabilização financeira da colectividade. Consumada a sua construção, a Tuna poderia fazer espectáculos por alturas das quadras festivas, arrecadando preciosas verbas, uma vez que as quotas dos 600 sócios (7\$50 mensais cada) e as exíguas receitas dos serviços, da Tuna não permitem o desenvolvimento do seu trabalho cultural no qual, naturalmente, se empenham a fundo os dirigentes.

Para a construção do cine-teatro, aquela agremiação precisa de 4 mil contos, mas os dirigentes contentar-se-iam com uma ajuda de 500 contos, quantia que lhes daria para arrancarem com a obra tornando-a utilizável para espectáculos que, por sua vez, «fabricariam» o restante.

De outro modo, a Tuna continuará a trabalhar apertada, e terá de restar numa estagnação que, no campo cultural como noutros, se torna de todo inconveniente.

CAFÉ — RESTAURANTE E SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA.

SERVIÇO: ALMOÇOS — JANTARES — CASAMENTOS
BAPTIZADOS — COMUNHÕES — ETC.

Rua 23 n.º 808 — Telef. 923152 — ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção
engarrafados:
Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 921195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de
vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 306
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

A PROPOSTA DA «ESMOLINHA» PARA O 25 DE ABRIL

Aproximando-se o sexto aniversário da data gloriosa do 25 de Abril, que restituiu ao Povo Português as suas liberdades e o seu direito de cidadania, o que permitiu a institucionalização do regime democrático tal como está consagrado na Constituição da República:

Os vereadores eleitos pela lista do Partido Socialista para a Câmara Municipal, propõem que este Executivo na sua reunião de hoje, delibere:

a) Associar-se com júbilo à comemoração do 6.º aniversário da Revolução de Abril;

b) Constituir uma comissão formada por um vereador do PS, AD e APU, para elaboração de um programa de festividades condigno com a data a celebrar;

c) Diligenciar junto do Presidente da Assembleia Municipal para que este indique os elementos que integrarão a Comissão em representação daquela Assembleia;

d) Dado que a Assembleia Municipal, na sua reunião de 29/2/80 deliberou, com os votos da AD não autorizar qualquer dotação para fazer face às despesas com as comemorações, a Câmara delibera:

1) Abrir uma subscrição pública por meio de abertura de contas bancárias e recebimento na própria Câmara, já a partir de 17/3/80;

2) Solicitar às Juntas de Freguesia que promovam subscrições de tipo idêntico.

e) Apelar às forças políticas do concelho e a todos os municípios, para da forma mais conveniente se empenharem nas comemorações do 25 de Abril, assim como na subscrição a levar a cabo;

f) Dar conhecimento desta deliberação aos Órgãos de Soberania — Presidente da República, Assembleia da República, Governo e Conselho da Revolução — bem como à Assembleia Municipal, Juntas e Assembleias de Freguesia, Imprensa local, Associações, Colectividades, Sindicatos, Estabelecimentos de Ensino, e bem assim ao Povo do Concelho em comunicado público.

Os vereadores
do Partido Socialista

ASSIM VAI PORTUGAL!

PELO ENG.º ARMANDO QUELHAS

Ao ler no diário «Correio da Manhã», do dia 13-3-80, um artigo de Maria Lygia intitulado «CARNEIRO EM CAMPO DE MINAS», não fui capaz de ficar indiferente e tentar aplaudir a prosa acertada, bem construída e verdadeira que o artigo contém.

É na realidade uma verdade bem latente que o povo português ainda não se apercebeu na sua totalidade da fraude que representa neste pobre e pequeno País a extrema-esquerda política.

Será possível que certos portugueses não se tenham apercebido que a situação do País é grave, gravíssima, e que na tentativa de ganharem poder político, estão destruindo mais e mais a Nação.

É a esses esquerdistas insensatos que me dirijo em particular, que olhem bem para o seu velho País, que vejam a agonia com que se debate, moral e financeiramente. Que olhem bem para as fachadas que lhe vibram ao aderirem a greves ideológicas, que a ninguém mais servem do que a uns quantos senhores enfatuados sequiosos de poder.

Que olhem bem para os milhões de contos que as greves, mulheres, crianças e velhos. Que olhem bem para quantos jovens se vêem atirados à droga, ao roubo, à depravação, por falta de emprego e de meios de subsistência.

Que olhem bem para os milhões de contos que as greves, as campanhas eleitorais e todo o sistema de partidos, gastam e que poderiam ser aplicados na construção de escolas, lares de terceira idade em fábricas, em casas para os que vivem em barracas e em prédios a cair de velhos, etc., etc., etc., e digam para a sua própria consciência se isso é democracia, se isso é que é liberdade.

Resta-me apenas verificar que actualmente neste País se fala muito em proteger o Povo, tudo se faz em nome do Povo, até maiores tropelias e falsidades são feitas em nome do nosso desditoso Povo. É pois altura de abrimos os olhos e não nos deixarmos enganar por aqueles que em nosso nome nada mais fazem que dar satisfação aos seus orgulhos e ânsias de poder pessoais, mesmo que para isso seja necessário destruir uma Nação.

CHINÔKO Minimercado

Completo sortido de mercearias finas, Frutas, Especiarias, Charcutaria e Lacticínios, Frangos, Patos, Perus, Coelhoos, Codornizes e ovos

MINIMERCADO CHINÔKO — Av. 24 n.º 197 — 4500 ESPINHO
AGRADECE A SUA VISITA



CAFÉ

SICAL

o tal do gostinho especial!

ORFEÃO JÁ TEM DIRECÇÃO

Realizou-se no passado dia 26 do Março uma Assembleia Geral do Orfeão de Espinho, na qual foram constituídos os corpos gerentes para 1980/81, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — Manuel Rodrigues Bigail; Vice-Presidente — Fernando Amorim Balona; 1.º Secretário — Francisco Dias Tavares; 2.º Secretário — Vítor Manuel dos Reis e Silva.

DIRECÇÃO — Presidente — José Manuel Cadete Gonçalves Duarte; Vice-Presidente — Nelson Gualter Pais da Costa; 1.º Secre-

tário — João Gouveia; 2.º Secretário — Carlos Alberto da Silva Lopes; Tesoureiro — Fernando Teixeira Lourenço; 1.º Vogal — Alberto Pereira Lopes; 2.º Vogal — Agostinho Tavares de Almeida; Suplente — Cipriano Joaquim Amaral da Cruz; Suplente — Carlos Jerónimo Fernandes Pereira.

CONSELHO FISCAL — Presidente — Rogério Pina Pereira de Figueiredo; Relator — Sebastião Pinto Preda Prata; Vogal — Oscar Luís de Sá Rodrigues; Suplente — Fernando Barradas Rodrigues Alves; Suplente — José Ferreira Augusto.

A VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA A AVEIRO

O Presidente da República, general Ramalho Eanes esteve no nosso distrito numa visita considerada por observadores de campanha pré-eleitoral às «presidenciais» que se aviznam.

O general Ramalho Eanes, e



GENERAL RAMALHO EANES

sua esposa, dr.ª Manuela Eanes, estiveram em vários pontos de interesse turístico da capital do distrito, na zona da Bairrada, em S. João da Madeira, Estarreja e Vale de Cambra.

Também os secretários de Estado da Educação e da Família estiveram no distrito. O primeiro presidiu na «Veneza Portuguesa» à cerimónia de abertura do V Encontro Nacional de Associações de Pais, enquanto que o segundo tomou conhecimento da situação das famílias dos naufragos da motora «Mar de Aveiro».

AGRESSÃO

António Alves Pinheiro queixou-se na P.S.P. local contra Manuel Joaquim Martins por o ter agredido a pontapé, causando-lhe ferimentos numa das pernas.

O «fúria» do sr. Martins será por certo «recompensada» em Tribunal.

EMBATE

Na Rua 18, desta cidade, embateram o ligeiro SR-45-75, conduzido pelo sr. Manuel Gomes de Almeida e a motorizada 2-VNG-18-42, tripulada pelo sr. José Gomes Cardoso.

Da colisão, resultaram ferimentos no ciclomotorista e danos materiais nos veículos.

INAUGURADO TERCEIRO

«NOVO HORIZONTE»

Foi inaugurado na passada segunda-feira, o terceiro supermercado da cadeia «Novo Horizonte» que passou assim a servir a populosa zona do Bairro Habitacional da Rua 21, tão carenciada em centros de compras.

Ao acto de inauguração, estiveram presentes, entre outros, o presidente da Câmara, dr. José Carvalho da Fonseca.

O proprietário daquela cadeia de supermercados teria oportunidade de, num breve improviso, justificar a abertura daquela loja e perspectivar o futuro da empresa, cujos objectivos são os de servir o público no ramo do comércio alimentar.

Leia o «DE»

— VOLEIBOL —

NACIONAL DA I/II DIVISÃO — NORTE

Seniores — Masculinos
Vianense-ESPINHO 2-3
ESPINHO-Carvalhos 3-0

II DIVISÃO — NORTE
AC. de ESPINHO-D. Leça ... 3-0
AC. ESPINHO-D. Cerveira ... 3-2

JUVENIS — NORTE
ESPINHO-Nun'Alvares 3-0
ESPINHO-Leixões 3-0

II DIVISÃO — NORTE
Seniores — Femininos
AC. ESPINHO-Fluvial 0-3
AC. ESPINHO-D. Cerveira ... 3-2

DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL

ZONA NORTE
EMPATE COM A OLIVEIRENSE (2.º CLASSIFICADO) E VITÓRIA COM O VALONGO (4.º CLASSIFICADO)

FAZEM RENASCER A ESPERANÇA DA PERMANÊNCIA!

RESULTADOS

14.ª JORNADA

Riba de Ave-Infante 1-5
Juv. Viana-Carvalhos 4-3
F. C. Porto-R. Invicta 7-5
Valongo-Sanjoanense 3-2
AC. ESPINHO-Oliveirense ... 3-3

15.ª JORNADA

Sanjoanense-Riba de Ave ... 9-4
Infante-Juv. Viana 5-1
Carvalhos-F. C. Porto 2-3
Oliveirense-R. Invicta 5-0
AC. ESPINHO-VALONGO ... 4-2

15.ª JORNADA

ACAD. DE ESPINHO, 4 VALONGO, 2

Jogo: Pav. Arq.º Jerónimo Reis.
Árbitro: Couto Moreira.
Assistência: Meia «casa».
ACAD. DE ESPINHO — Ismael; Cunha, M. José, José Fernandes (3), Rocha, A. Azevedo, Rui Lacerda (1) e Vítor.

VALONGO — Queirós; Pedro (1), Azumir, Rui, Camões (1), Alves, Lino e Virgílio.

Ao intervalo: 2-2.
Na segunda parte: 2-0.
3-2, aos 34 m. e 30 s., por Zé Fernandes, a tirar o guarda-queirós, com novo remate de longe.

4-2, aconteceu de grande penalidade. Rocha isolara-se e foi severamente rasteirado dentro da área. Na transformação do castigo máximo, Zé Fernandes mandou à figura do guarda-queirós e, na recarga, o mesmo Zé não perdoou, iam decorridos 42 m. e 25 s.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE

J. V. E. D. F. C. P.

Table with 6 columns: Team, J, V, E, D, F, C, P. Rows include F. C. Porto, Oliveirense, Sanjoanense, Valongo, R. Invicta, Inf. Sagres, Carvalhos, J. Viana, AC. ESPINHO, R. de Ave.

COMÉRCIO ABERTO NO SÁBADO

Os estabelecimentos comerciais desta cidade encontram-se encerrados ao público, amanhã, 4, abrindo depois de amanhã, sábado, das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 horas.

HÓQUEI EM CAMPO

CAMPEONATO REGIONAL DA II DIVISÃO

JOGOS DA 1.ª VOLTA (Da 1.ª à 6.ª jornada)

A.A.E.-Académico 1-0
Lousada-A.A.E. 1-0
A.A.E.-Vigorosa 1-1
Vilanovense-A.A.E. 1-1
A.A.E.-Canelas 1-1
Serzedo-A.A.E. 0-4

7.ª JORNADA

RESULTADOS

Académico-AC. ESPINHO d.f.c.-V 1-0
Serzedo-Lousada 0-1
Canelas-Vigorosa 1-0
Folgou: Vilanovense

12.ª JORNADA

RESULTADOS

Viso-Perosinho 1-0
Lamas-Vigorosa 4-0
Lousada-F. C. Porto 0-1
Ramaldense-Sport 2-0
Canelas-AC. ESPINHO 0-4
Folgou: Vilanovense

DR. RICARDO ROMEIRA MÉDICO

Especialista de Cardiologia (Carteira Hospitalar e Ordem dos Médicos)

CONSULTÓRIOS

Esmoriz — Telef. 72579
Espinho — Telef. 923398
Porto — Telef. 494299
Dias úteis das 14 às 20 horas

VENDE-SE Casa de Campo

Com grande terreno anexo, no prolongamento da Rua 20, Lugar de Barros — Silvalde — Espinho.
Trata no local das 15 às 17 horas.

VENDE-SE casa com quintal

Devoluta
AV. 8 N.º 1465 — ESPINHO
Contactar na mesma.

JOSÉ FERNANDO PINTO DE MACEDO

MISSA DO 15.º ANIVERSÁRIO

Completa, no dia 9 de Abril, o 15.º Aniversário da sua morte em combate em Moçambique.

Seus pais, vêm comunicar e agradecer a presença de todas as pessoas amigas à missa que, em sufrágio da sua alma, mandam rezar pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA RODRIGUES MUGE COTEIRO

A Família vem, por este meio, agradecer, reconhecida, às pessoas que se dignaram assistir ao funeral, Missa de 7.º Dia, ou às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

SOICURAL SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos
RUA 23 N.ºs 353 e 357
TELEF. 921602 — ESPINHO

PRIMEIRA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DO PORTO

EDITAL

JAIME MOURA BOTELHO ANTUNES, CONSERVADOR DA PRIMEIRA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DO PORTO:

Faço saber que, por esta Conservatória, corre uma acção com processo de justificação judicial proposta pela Procuradoria Geral da República na Comarca do Porto, na qual se pede para que seja declarada a nulidade do assento de nascimento número 1151, de 1977, desta 1.ª Conservatória, referente a ANDREA MÁRCIA PEREIRA VALENTE e para que seja ordenado o seu cancelamento.

No referido assento, em que foi indicado como declarante o pai, foram mencionados como pais da registanda, Jacinto Valente dos Santos e Maria Rosa da Silva Pereira, casados, ao tempo residentes, no lugar de Sales, Silvalde, Espinho e actualmente ausentes em parte incerta do Brasil.

Ficam os referidos Jacinto Valente dos Santos e Maria Rosa da Silva Pereira citados para, no prazo de 8 dias, deduzirem qualquer oposição.

Dilação — 30 dias.

Primeira Conservatória do Registo Civil do Porto, (data da publicação).

O CONSERVADOR, Jaime Moura Botelho Antunes

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

No próximo dia 17 de Abril, às 10 horas, à porta deste Tribunal, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, pelo maior preço oferecido acima do valor atribuído no auto de penhora, de um ARMÁRIO FRIGORÍFICO, com quatro portas, da marca Arneg, um FRIGORÍFICO, da marca I.T.T. Congelador e um TELEVISOR, da marca Oliva, electrónico, com caixa de madeira, de cor castanha, penhorados nos autos de Execução de Sentença, em que são exequente Jaime Correia de Pina, residente em Sales, Silvalde, desta comarca e executado Virgílio David Cordeiro, residente na Rua 21 desta cidade, que corre seus termos pelo Tribunal de Trabalho da Feira, ao dito executado.

Dos objectos a arrematar é fiel depositário o próprio executado.

Espinho, 25 de Fevereiro de 1980.

O Juiz de Direito, Norberto Inácio Brandão

O Escrivão Adjunto, António Augusto da Conceição Portela

PÁSCOA

OS ANUNCIANTES DO «DEFESA DE ESPINHO» DESEJAM A TODOS OS SEUS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS UMA PÁSCOA MUITO FELIZ

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

Afastada a hipótese de Ramalho Eanes, restam à AD, de entre o leque de candidatos conhecidos, Pires Veloso, Galvão de Melo e Pinheiro de Azevedo.

Mas o prazo para inscrição de candidaturas ainda não terminou e, certamente, mais 3 ou 4 «voluntários» irão aparecer na corrida. E aí sim, deverá estar, com certeza, o candidato que vai ter o apoio da AD. O candidato que, talvez venha a ser o próximo Presidente da República.

Uma figura que, provavelmente, será um militar dos ultimamente falados nas análises de previsão política, desde Lemos Ferreira a António de Spínola.

Ou, quem sabe, haverá uma surpresa?

Fiquemo-nos, para já, com o pão-de-ló e as amêndoas, e aguardemos.

FERNANDO BARRADAS

GUETIM EM «PÉ-DE-GUERRA»

Conforme tínhamo noticiado numa das últimas edições, familiares haviam-se envolvido em zaragata em Guetim.

Da cena de pancadaria, resultaram, de imediato, graves ferimentos em Eusébio Amorim Rodrigues que, por esse motivo seria internado no Hospital de Santo António, do Porto, vindo a falecer no dia 16.

Segundo apurámos, os agressores do sr. Rodrigues foram dois sobrinhos, Domingos da Silva e Manuel António da Costa, que o espancaram com varapaus.

Na origem da agressão estarão problemas relacionados com partilhas.

Este caso colocou Guetim em «pé de guerra». Cartazes foram exibidos por populares pedindo justiça para os assassinos, enquanto que o pároco local, rev. Martins, procurava serenar os ânimos. No momento, o caso está nas mãos da Polícia Judiciária.

PRECISAM-SE

MOTORISTAS DE PESADOS

e CONDUTORES DE MÁQUINAS PESADAS

Para obra nos arredores de Espinho e Vila da Feira.

Resposta à redacção ao n.º 243.

PS «NA CURA DA OPOSIÇÃO»

SOARES ESCONDE INSUCESSO DOS SEUS GOVERNOS NAS CRÍTICAS À ALIANÇA

«Acho que, mais importante que o PS voltar ou não voltar a governar, é que haja uma alternativa de progresso de esquerda para este País» — disse o secretário-geral do Partido Socialista, dr. Mário Soares, numa entrevista concedida, no pretérito domingo, à Radiodifusão Portuguesa, acrescentando que pensava que «se próximas eleições vão justamente dar a vitória a essa perspectiva de esquerda».

Referindo-se às suas afirmações, após as eleições intercalares, de entrada do seu partido «numa boa cura de oposição», o dr. Soares confirmou-as, considerando-as actuais:

«A expressão parece-me exacta e rigorosa. O PS teve responsabilidades no Governo até às eleições de 2 de Dezembro, mas, neste momento, somos um Partido da oposição e assumimo-nos como tal. Mas continuo convencido que a grande maioria do povo português está com o «25 de Abril», está com a democracia, está com o projecto de sociedade que represente um projecto progressista para o nosso

País. Aberto, livre, respeitador dos direitos do homem, enfim, que se identifica com aquilo que é o núcleo e que vai ser o núcleo central polarizador das ideias que projectam o PS para a sociedade portuguesa».

O secretário-geral do PS criticaria depois o Governo da Aliança Democrática porque em seu entender, «não está minimamente a cumprir as suas promessas. Isso é bastante grave e objecto de uma grande desilusão. É evidente que a AD procura monopolizar os meios de Informação e instrumentalizá-los, procurando dar uma imagem distorcida à opinião pública daquilo que se passa».

Ainda a propósito do tema a que se estava a referir, o dr. Mário Soares destacaria que «por outro lado no que se refere à Comunicação Social e às empresas públicas, tem havido uma avidez da parte da AD em preencher e partidarizando com pessoas da sua confiança, quer os órgãos da Comunicação Social, quer as empresas públicas».

E prosseguiu:

«No que diz respeito aos preços, há a promessa de os baixar e de controlar a inflação. Mas, não só foram aumentados os preços dos carburantes, como dos géneros essenciais e electricidade. Por isso, o povo português recebeu tais aumentos como uma grande desilusão».

Referindo depois às próximas eleições presidenciais, o dr. Soares achou estar a verificar-se «um certo embaraço nas hostes do governo AD acerca do problema das eleições presidenciais que, para o mesmo e para as forças que o apoiam, é uma verdadeira obses-

são, e compreende-se que é uma bota difícil de descalçar, porque evidentemente há que encontrar um candidato e não é fácil para a AD que é uma coligação cuja solidez não é muito grande».

Quanto à ideia de que o PS teria em mente a realização de um programa para as comemorações do «25 de Abril», o dirigente socialista acentuou que isso resultou da preocupação «e até mesmo estupefacção, sobre a circunstância de pela primeira vez no sexto aniversário da Revolução do «25 de Abril», não haver comemorações oficiais. Seria perfeitamente negativo. Perante uma situação de impasse, o PS resolveu promover, de liderar, mas numa perspectiva muito ampla e não partidaristas, as comemorações».

FARMÁCIAS

TURNO — A

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331

Segunda-feira — Farmácia Palva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 392 — Telef. 920320

Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

RODRIGUES, GOIS & C.ª, L.ª DA

«RODRIAUTO»

CORTE E QUINAGEM DE CHAPA
CALANDRAGEM

E

FABRICO DE TODA A ESPÉCIE DE CALEIRAS

RUA 31 N.º 914 — TELEF. 923006 — ESPINHO

A CRISTALENCA VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País
Rua 18, n.º 675 — Telef. 920480 — ESPINHO

Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 — ESPINHO

VENDE-SE APARELHAGEM SONY/PIONEER

Composto por:
2 colunas — 1 Sintonizador — 1 Gira-discos — 1 Gravador Deck
1 Amplificador
Potência 170 W
Tratar Telefone: 9642646.

VENDE-SE EM VILA MOURA (ALGARVE)

Apartamento no Pinhal da Praia, c/ 1 quarto, 1 banho, Varanda fechada, varanda aberta, podendo utilizar outro quarto na sala de jantar; terraço na parte superior.

Totalmente mobilado, com requinte e gosto.

Telefone já instalado.

Para informação (Telef. 921602) rede do Porto.

ALUGA-SE

1 SALA COM AREA DE CERCA DE 70 m2, EM PRÉDIO
NOVO, NO GAVETO DAS RUAS 20 E 26

TELEFONAR: 9642423

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
SAMBA 6 — SYGMA BAND

DIARIAMENTE

VARIEDADES

FASCINATION SHOW — Ballet Inglês

HALIOVA PASCALE — Acrobatas Franceses

ZÉLIA LOPES — Cançonetista Portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



A ARTE DA DEMOCRACIA

POR ARAÚJO DE CASTRO

A minha intenção é começar por um exemplo central, antes de abordar o assunto que hoje mais me interessa: será o da instituição chamada casa, a casa particular ou lar, concha e órgão da família.

Começo, portanto, por considerar as tendências políticas. Pouquíssimas palavras bastarão para tudo o que quero dizer sobre esse exemplo central, agora aqui chamado.

José Manuel Casqueiro, grande técnico agrícola, lutador enorme, falou; e, como é seu costume, disse tudo em meia dúzia de palavras: a nossa reforma agrária é diferente. É esta que estamos a praticar e que vamos continuar a praticar.

Em substância foi isto. Mais nada. É tudo. Dirigia-se ele aos verdadeiros rendeiros de Évora a quem foram atribuídos quarenta hectares de terras a cada um. São os primeiros pequenos proprietários nascidos da reforma agrária que a nova política agrícola da AD quer impor no Alentejo. Certo. Certíssimo. «A terra para quem a trabalha!».

José Manuel Casqueiro, grande técnico agrícola, lutador enorme, só ele vale mais do que mil «agrónomos» políticos que aprenderam as técnicas revolucionárias na Rússia, onde estudaram, e que, por isso mesmo, nada, absolutamente nada, sabem de agricultura. Não são agrónomos. São escravocratas que rebocaram da Rússia a miséria com que se debate o desgraçado rural russo, arrebanhado nos latifúndios estatais dos sátrapas moscovitas.

São os primeiros seis pequenos proprietários. Mais do que isto, são seis famílias livres, dignas; famílias libertadas.

Pode dizer-se sem margem de erro, que esta instituição do lar é a única instituição anárquica que existe. Isto quer dizer: a família é mais antiga que a lei e se afirma anterior e fora do Estado. Pela sua natureza, rejuvenesce ou corrompe-se pelo jogo dos indefiníveis forças do costume ou do parentesco. Não se entenda que o Estado não tem autoridade sobre as famílias ou que a autoridade do Estado não possa e deva ser invocada em casos anormais; mas na maioria dos casos de alegrias e tristezas de família, o Estado não tem nunca que intervir. Não é certo dizer-se que a lei não deve interferir; o certo é não poder fazê-lo. Tal como há domínios demasiado distantes dos caminhos da lei, outros há demasiado próximos: assim é mais fácil a um homem ver o Pólo Norte do que a sua própria coluna vertebral. Tanto escapam à vigilância os problemas minúsculos e próximos, como os grandes e remotos problemas, e as reais dores e alegrias familiares constituem um flagrante exemplo disto mesmo. Criaturas tão próximas uma da outra como marido e mulher ou mãe e filho têm poderes para mutuamente se fazerem felizes ou infelizes, sem que qualquer medida coercitiva legal se lhes possa aplicar. Se todas as manhãs se pudesse dissolver o casamento, não era isso que devolveria ao homem o repouso nocturno que lhe fora roubado por uma descompostura da mulher; e qual será a vantagem de dar ao homem um grande poder, se o que ele mais deseja é um pouco de paz? O filho deve obedecer à pior das mães; a mãe deve ser dedicada ao mais indigno dos filhos. Para tais parentescos, as desforras legais são vãs.

Deus é o que do nada pode fazer alguma coisa. O homem é o que de alguma coisa, alguma coisa pode fazer. Por outras palavras: a alegria de Deus é a criação ilimitada; a alegria do homem, a alegria específica do homem, é a criação limitada. O prazer do homem não é só possuir condições; é também ser possuído por elas. Por isso ele ama a terra que cava e banha com o suor do seu rosto. O pequeno proprietário, ou mesmo o médio, é incapaz de cortar o calcário para esculpir uma estátua, mas consegue com todo o seu esforço lavrar a terra e fazer nascer uma seara. Quem por isso deixa de ser artista, também ele cria. Ele não sabe com certeza pintar o pôr-do-sol, nem o arco-íris, mas sabe pintar a sua casa, a casa que é sua, com a cor de que ele mais gosta. A propriedade não é mais do que a arte da democracia.

Tenho ouvido dizer que os grandes latifundiários defendem a propriedade. Eu digo o contrário: são óbvios inimigos da propriedade, porque inimigos são das suas limitações próprias: eles não querem as suas terras, mas as dos outros. Assim procederam os tátrapas russos, na Rússia. Assim procederam o Cunhal e o seu «gang» de assaltantes, no Alentejo. A propriedade, repito, não é mais do que a arte da democracia. E agora acrescento: o seu significado é ter cada homem qualquer coisa que possa modelar à sua imagem e semelhança, como o céu o modelou a ele próprio. É a negação da propriedade que os sátrapas moscovitas sejam donos de toda a terra da Soviética, como seria a negação do casamento e da família se se apoderassem de todas as nossas mulheres e as reunissem em um imenso harém, no Kremlim. Terminarei aqui: assim, como todo o homem normal deseja mulher e filhos nascidos de mulher, assim o homem normal deseja casa própria e terra para todos alojar e alimentar. Não quer um simples tecto por cima e uma cadeira por baixo. Quer um reino objectivo, uma lareira em que possa cozinhar o que lhe apetece, uma porta que possa abrir aos amigos que escolheu, e, como complemento, terra para o seu pão. É isto que apetece ao homem normal. Podem haver excepções; pois é verdade. Podem existir santos acima das necessidades e filantropos abaixo delas. Bem hajam José Manuel Casqueiro. Sempre para a frente! Coragem!

O COBARDE SILÊNCIO SOBRE O GULAG

POR CARLOS DA COSTA CAMPOS OLIVEIRA

Se não fosse o «mundo-cão» em que vivemos, não deixaria de ser denunciado e condenado mais frequentemente o pesado silêncio que desde há sessenta anos envolve o GULAG soviético; além da cobardia e indiferença perante o sofrimento de dezenas de seres humanos cruelmente perseguidos na URSS durante aqueles anos, o silêncio em causa tem sido um dos principais responsáveis pela implantação em numerosos países de muitos sistemas de escravidão e morte, dos quais o soviético tem sido maldito inspirador e apurado modelo.

A Rússia tem sido, desde há séculos, terra fértil em tiranos e autócratas, sejam eles czares ou comissários do povo e quer se chamem Ivan ou Alexandre, quer Estaline, Béria ou Brejnev, do mesmo modo, sejam eles OKRANA, GPU ou TCHEKA ou ainda NKVD ou KGB, as máquinas produtoras do crime organizado, o certo é que elas funcionam em pleno de eficiência e crueldade na tarefa de submeter milhões de criaturas à fome, ao frio e aos trabalhos forçados nos campos de extermínio, ou ainda, à tortura e à droga nas masmorras e hospitais psiquiátricos.

Também não se ignora que uma semelhante tirania se abateu inexoravelmente, há umas dezenas de anos, sobre toda a Europa Oriental, alargando brutalmente as fronteiras guarnecidas de arame farpado, minas e armas automáticas, das quais o muro da vergonha de Berlim é o mais acabado modelo de afronta à liberdade e aos direitos humanos.

Durante meia dúzia de anos foi possível ao tirânico regime socialista nazi manter quase em segredo uma densa rede de campos de concentração onde, por métodos semelhantes aos soviéticos, foi explorada uma colossal mão-de-obra antes que o sofrimento das vítimas fosse abreviado pela morte, depois de sujeitas ao trabalho escravo, à fome, à tortura, às experiências pseudo-científicas, aos fuzilamentos em massa, às câmaras de gás e aos fornos crematórios; e o Mundo teve conhecimento inteiro de tais expoentes de perversidade da besta humana, apenas quando foram derrubadas as muralhas da fortaleza germânica, isto é, quando se desfez a cortina de ferro e fogo que escondia tão horrível império de escravidão e morte em que, às mãos de criminosos nazis, pereceram milhões de homens, mulheres e até crianças.

Pelo triste exemplo alemão, poderíamos calcular, sem erro grosseiro, o montante das vidas ceifadas e dos sofrimentos infligidos no imenso GULAG que hoje cobre não só a Rússia e a Sibéria mas também meia Europa e outras vastas regiões da Ásia, África e América; porém, agora não será preciso esperar pela destruição do muro da vergonha e das redes de arame farpado para se saber quanto se tem passado neste super-império de escravidão, tortura e morte.

Com efeito, apesar da severa repressão e vigilância da KGB e suas agências, as vozes de heróicos lutadores, como Sakharov, Soljenitsine e outros têm denunciado corajosa e frequentemente o bastante para que o Mundo livre abandone a atitude cobarde com que tanto tem beneficiado e reforçado o poderio dos déspotas.

Mas, infelizmente, o Mundo livre não só finge ignorar aquelas vozes, como muitas vezes se compraz em minimizar a situação, inventando justificações e desculpas, difundindo amplamente as falsas razões dos carrascos, aplaudindo os tiranos e fazendo-se cúmplice dos seus crimes pelo silêncio e pela reverência sabuja aos seus ditos e atitudes, pela camaradagem e trato com tal gente e seus sequazes, pela cedência ante as suas arrogâncias e pelas relações mantidas em congressos, reuniões, exposições, competições desportivas, etc.

Como resultado de tão aviltantes atitudes, os tiranos têm conseguido alargar cada vez mais as áreas deste mundo vedadas à livre circulação e comunicação de pessoas, culturas, informação, criação artística e outros bens de variada espécie.

Para uma tranquilidade farisaica das consciências e para dissimular a vergonhosa recusa de pugnar pela justiça e pela liberdade, os responsáveis políticos, os detentores do poder e os manipuladores dos variados meios de Comunicação Social escondem-se comodamente nas garantias consignadas em acordos como os de Helsínquia, Viena ou Belgrado, embora saibam que as suas disposições libertadoras não serão cumpridas ou serão sofismadas e apenas resultarão em maior impunidade e desprezo por parte dos autócratas que fizeram da afronta à dignidade humana o seu pão de cada dia.

Entretanto, ante o silêncio da cumplicidade que finge ignorar os milhares de campos do GULAG e as clínicas psiquiátricas espalhadas por todos os territórios sob domínio de governos marxistas, continuará o grito dos dissidentes, dos torturados, dos forçados, dos exilados, dos perseguidos e dos assassinados a clamar por justiça e por liberdade.

Depende da nossa dignidade e espírito de solidariedade de homens livres que não seja vão, ou pelo menos de todo inútil, o clamor e também o sofrimento desses milhões de criaturas.

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal

de Espinho

ESPINHO